



ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

AVALIAÇÃO DO CONSUMO E ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR USUÁRIOS DA DROGARIA VILA NOVA EM SÃO JOÃO DOS PATOS – MA

EVALUATION OF CONSUMPTION AND ACCEPTANCE OF GENERIC MEDICINES

BY USERS OF VILA NOVA DRUGS IN SÃO JOÃO DOS PATOS – MA

Francilea da Silva Castro de Sousa
Janete Alves de Oliveira
Thalyta Pereira Oliveira
Thiara Lorena Bezerra da Silva Oliveira

RESUMO

O trabalho monográfico aqui descrito tem por temática a “Avaliação do consumo e aceitação de medicamentos genéricos por usuários da Drogaria Vila nova em São João dos Patos – MA”. O mesmo apresentou como principal objetivo a ser alcançado realizar análise da aceitação e da consequente frequência no uso desses medicamentos pelos clientes da Drogaria Vila Nova. Mencionando a pergunta que norteou o levantamento da pesquisa, apresentou-se como problema norteador qual a prevalência da aceitação e consumo dos medicamentos genéricos pelos pacientes da Drogaria Vila Nova do município de São João dos Patos, Maranhão. Nesse sentido compreende-se que a elaboração da mencionada monografia justificou-se na necessidade de realização de mais estudos sobre a aceitabilidade e o consumo dos medicamentos genéricos, visto que considerou-se necessário que a população tenha conhecimento sobre os benefícios de se utilizar esse medicamentos. Referindo-se ao procedimento metodológico abordado foi realizado levantamento por meio de pesquisa de campo, adotando-se a aplicação de formulário, do qual foi preenchido pelos pesquisadores no balcão da Drogaria Vila Nova. Ainda no que tange os objetivos a serem alcançados, conseguiu-se com a construção da monografia presente apresentar a trajetória dos medicamentos genéricos e sua legislação no contexto farmacêutico no Brasil; discorrer sobre conceitos e utilização dos medicamentos genéricos pela população brasileira e por meio da coleta dos dados com a pesquisa em campo, foi possível ainda avaliar a importância do grau mínimo de conhecimento da população sobre os medicamentos referências e sobre a política pública que envolve os medicamentos genéricos, considerando este fator como pré-requisito necessário para a aceitação e consumo dos medicamentos genéricos.

PALAVRAS-CHAVE: Aceitabilidade. Benefícios. Conhecimento. Medicamentos genéricos.

ABSTRACT

The monographic work described here has as its theme “Evaluation of the consumption and acceptance of generic drugs by users of the Vila Nova Drugstore in São João dos Patos - MA”. The same presented as the main objective to be achieved perform analysis of acceptance and consequent frequency in the use of these drugs by customers of Drogaria Vila Nova. Mentioning the question that guided the survey, it was presented as a guiding problem what is the prevalence of acceptance and consumption of generic drugs by patients of Vila Nova Drugstore in the city of São João dos Patos, Maranhão. In this sense, it is understood that the elaboration of this monograph was justified by the need for further studies on the acceptability and consumption of generic drugs, since it was considered necessary for the population to be aware of the benefits of using these drugs. . Referring to the methodological procedure approached, a survey was conducted through field research, adopting the application of form, which was completed by



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

researchers at the counter of the Vila Nova Drugstore. Still regarding the objectives to be achieved, it was possible with the construction of the present monograph to present the trajectory of generic drugs and their legislation in the pharmaceutical context in Brazil; To discuss about concepts and use of generic drugs by the Brazilian population and through data collection with field research, it was also possible to evaluate the importance of the minimum level of knowledge of the population about the reference drugs and about the public policy that involves the drugs. Considering this factor as a necessary prerequisite for the acceptance and consumption of generic drugs.

KEYWORDS: Acceptability. Benefits Knowledge. Generic Drugs.

1 INTRODUÇÃO

O medicamento é um produto que surge paralelo à história natural das doenças, e corroborando com tal premissa, entende-se que esse em seu contexto geral têm sua importância esboçada pela contribuição apreciável para a melhoria da saúde pública e sobrevivência daqueles que irão consumi-los (GOMES, 2017).

Mencionando-se breves traços do seu percurso, é pertinente informar que até a década de 1990, os medicamentos dividiam-se em duas classes denominadas referência e similar. Estes tinham, assim como hoje, preços que tornavam, muitas vezes a sua aquisição inacessível para algumas camadas mais carentes da população. Diante dessa situação, surge nessa mesma década à necessidade de implantar políticas que favorecessem a aquisição de remédios com valor de custo menor para o consumidor, e assim emergiu-se a política de medicamentos genéricos no Brasil dando espaço a terceira classe nessa divisão, denominada de genérico. E assim, os medicamentos passam a ser divididos em três classes gerais: referência, genérico e similar (BOTELHO; MARTINS; REIS, 2018).

Com a implantação da política dos medicamentos genéricos, surge um substituto para os fármacos referência com grau de equivalência em confiabilidade e preço mais acessível, o que resultou também no crescimento em larga escala do mercado farmacêutico, principalmente no que se refere ao aparecimento de drogarias. Pois com os genéricos e conseqüente aumento da variedade de remédios a indústria nacional se fortaleceu, elevando expressivamente o número de empresas de capital nacional produtoras de genéricos. Com a entrada do ano de 2014 tornou-se possível contar com o medicamento genérico para o tratamento da maioria das enfermidades, e no mesmo ano, a participação dos genéricos no mercado chegara a 28,0% das vendas custando até 35,0% menos que os produtos de referência (BERTOLDI et. al., 2016).

Assim busca atingir como público principal para consumir o medicamento genérico pessoas que não conseguiam terminar, ou sequer começar sua Farmacoterapia por impossibilidade econômica (GUTTIER, 2016). Apesar disso, ainda percebe-se uma grande resistência da população na permanência do consumo de medicamentos éticos devido a fatores como aceitação.

Com isso, buscou-se realizar a análise da aceitação e da conseqüente frequência no uso desses medicamentos pelos clientes da Drogaria Vila Nova, utilizando-se para tal dados sobre a prevalência da aceitação e consumo desse tipo de medicamentos visto que se entende que quando

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

se tem conhecimento sobre o que é um medicamento genérico, como identificá-lo, consegue-se desmitificar a interpretação negativa que indústria farmacêutica criou.

Quando atrela-se esses fatos ao papel do farmacêutico que é o principal profissional que divulga a população sobre a existência dos medicamentos genéricos, o consumo e aceitação dos medicamentos genéricos apresentará cada vez mais crescimento (MONTEIRO et. al, 2016).

A justificativa para a elaboração da mencionada monografia surgiu da necessidade de realização de mais estudos sobre o a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos, visto que considerou-se necessário que a população tenha conhecimento sobre os benefícios de se utilizar esse medicamentos, principalmente devido ao baixo custo de um medicamento que tem os mesmos princípios ativos e terapêutica do referência (ALENCAR; LOIOLA, 2016).

Com vistas a alcançar o objetivo proposto, como método, foi realizado levantamento por meio de pesquisa de campo, adotando-se a aplicação de formulário, do qual foi preenchido pelos pesquisadores no balcão do mencionado estabelecimento, com os dados que os entrevistados relataram a cerca do consumo e aceitação dos medicamentos genéricos.

Mencionando-se a estruturação da mencionada monografia, essa divide-se na breve introdução aqui apresentada, conta também com o referencial teórico do qual apresenta a trajetória dos medicamentos genéricos e sua legislação no contexto farmacêutico no Brasil, e ainda discorre sobre conceitos e utilização dos medicamentos genéricos pela população brasileira.

Seguindo-se a estruturação apresenta-se o capítulo metodologia que trata da caracterização do campo e indivíduos utilizados na pesquisa que culminou esta monografia. Adiante se pode apresentar, os dados coletados com a pesquisa em campo, no capítulo destinado aos resultados e discussão onde abordou os fatores de inerentes a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos, como também a Problemática da aceitabilidade dos medicamentos genéricos visando com a explanação destes atender ao objetivo especificam de avaliar a importância do grau mínimo de conhecimento da população sobre os medicamentos referências e genéricos, pré-requisito necessário para a aceitação e consumo desses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama histórico e legislação dos medicamentos genéricos no Brasil

Os medicamentos desde os seus primórdios existências, de uma forma bem ampla no seu contexto, podem ser denominados como produtos elaborados com a finalidade de interromper o processo de adoecimento, ou quando isso não é possível, tenta-se pelo menos diminuir o sofrimento ou melhorar a qualidade de vida daqueles que irão ingeri-lo (MONTEIRO et. al, 2016).

Falando-se do percurso histórico brasileiro, e das legislações a despeito do medicamento, é somente em 1998, que a Política Nacional de Medicamentos (PNM) é aprovada no país, criada para servir como elemento da Política Nacional de Saúde, visando garantir à melhoria das condições da assistência à saúde (BOTELHO; MARTINS; REIS, 2018).

Adentrando-se no contexto do medicamento genérico, esse ganha espaço anos antes da implantação da Política Nacional de Medicamentos (PNM) em 1998. Em nível mundial, data-se como marco para a origem da indústria de genéricos a década de 60, por iniciativa do governo dos

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Estados Unidos. Mas, é somente após quase 03 décadas, ano de 1984, é que se consegue implantar alguns dos critérios que viriam a ser adotados internacionalmente para o registro deste tipo de medicamento (GUTTIER, 2016).

No Brasil, sua inserção ocorre na década de 1990, na forma de política pública de acesso a assistência à saúde, visto que tem como principal característica o preço menor que os medicamentos das classes referência e similar (BOTELHO; MARTINS; REIS, 2018). Com a apresentação dessas três opções de classes de medicamentos, faz-se necessário expor a diferença de cada um para a população, apesar de passadas algumas décadas, até hoje, encontram-se pessoas que não conseguem distingui-los.

Denomina-se como medicamento Genérico aquele que contém o mesmo princípio ativo, concentração, dose, forma farmacêutica, via de administração e indicação que o medicamento de referência, tendo como características que o diferenciam do medicamento inovador o fato de não possuir uma tarja amarela em sua embalagem, não ter seu nome designado por uma marca, apresentando assim apenas o nome das substâncias que o compõem, e por consequência disso ser mais barato que o medicamento de referência (MORAES, 2016).

O Medicamento de Referência é considerado a matriz, sendo denominado como produto inovador, pois ele é primeiro a ser apresentado e criado a partir de alguma nova substância sintetizada em laboratório, da qual após seu surgimento passa cautelosamente por registro nos órgãos competentes de Saúde, depois de uma rigorosa avaliação e consequente aprovação de sua eficácia, segurança, e qualidade (BERTOLDI et. al., 2016).

O medicamento Similar assim como o genérico também tem suas origens no medicamento referência, mas diverge quanto ao quesito aprovação, visto que os genéricos são compostos de confiabilidade, pois já foram provados seu perfil de qualidade e segurança, através dos ensaios necessários, o que não ocorreu ainda com grande parte dos similares. Logo, mesmo sendo até mais barato que os genéricos, os similares encontram-se ainda em fase de testes para comprovação científica dos seus efeitos, e por isso não deve-se considerá-lo um substituto perfeito do remédio de referência (GOMES, 2017).

De certo, sabe-se que modificações expressivas no setor farmacêutico brasileiro, referentes ao desempenho de suas funções e determinação de novos objetivos para a área são recorrentes dos últimos 40 anos. E em se tratando do panorama histórico do medicamento genérico, esse tem um curto período de discussão, sendo iniciado em 1993, data essa que marca o reconhecimento da utilização das denominações genéricas. Foi a partir desse ano que com a adoção dos medicamentos genéricos como política do setor de saúde e de economia do governo brasileiro houve o entendimento de que os medicamentos genéricos constituem um dos mecanismos de regulação de preços dos medicamentos (NOVARETTI, QUITERIO; PISCOPO, 2014).

O reconhecimento trata-se apenas da obrigatoriedade de se utilizar a denominação genérica, e em relação à legislação e possíveis políticas de implantação do uso do medicamento genérico no Brasil só foi efetivada 06 anos após, ou seja, a partir de 1999, que é quando ocorre a entrada em vigor da Lei dos Genéricos, constituindo assim a Segunda Legislação sobre o assunto (SILVA; ROCHA, 2016).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

A não efetividade da lei de genéricos em 1993, pode ser atribuída ao fato de que no cenário apresentado no mercado brasileiro da época, existiam inúmeros medicamentos similares ao medicamento de referência, comercializados por diferentes laboratórios, e mesmo que ainda não tivessem adquiridos todas as exigências, todas as empresas detentoras deles não queriam qualquer prejuízo e com isso, buscavam manter seus produtos no mercado, só passando a investir no desenvolvimento de produtos genéricos após o vencimento de seus registros (GUTTIER, 2016).

De acordo com Suzuki e Barrios (2017), a política de inserção da lei de regulamentação dos medicamentos genéricos no Brasil, teve como intuito oferecer a população medicamentos para tratamento de doenças com baixo preço, estabelecendo-se assim, um novo padrão para o desenvolvimento e o registro de medicamentos no país.

Seguindo-se o contexto histórico, em fevereiro de 2000, houveram-se avanços em relação aos medicamentos genéricos, pois foi a partir dessa data que os primeiros genéricos começaram a ser comercializados no país, e várias empresas produtoras de medicamentos, que antes tinham resistência, aderiram ao programa de genéricos. A inserção do medicamento genérico foi considerada exitosa, pois, cerca de quatro anos após esse feito, mais de 4 mil apresentações de genéricos estavam disponíveis para serem consumidos no mercado brasileiro (NOVARETTI, QUITERIO; PISCOPO, 2014).

Diante de todo o apresentado acerca do panorama histórico e legislação dos medicamentos genéricos, pode-se perceber que a regulamentação das normas para produção, dispensação e comercialização desses medicamentos existe desde a década de 1960, mas, foi somente introduzida no cenário brasileiro a partir da Lei nº9.787/99. No escopo da referida lei encontra-se a conceituação para medicamento genérico, e sua diferença do medicamento similar e o referência (SILVA; ROCHA, 2016).

Segundo a referida lei o medicamento similar constitui-se de um medicamento intercambiável, logo ele não é um medicamento referência, pois apenas tem a mesma composição deste, e tampouco um medicamento genérico, pois não se enquadra na política pública dos produtos genéricos (BERTOLDI et. al., 2016).

Com isso, a publicação da regulamentação técnica para o registro de medicamentos genéricos tornou-se de suma importância para a disseminação do seu uso no país, pois é necessário essa ampla divulgação visto que muitos não conseguem manter ou até mesmo iniciar um tratamento que depende do uso de medicamento pelo custo deste, necessitando que seja oferecido um medicamento com baixo preço, facilitando assim o acesso da mesma ao tratamento medicamentoso brasileiro (NOVARETTI, QUITERIO; PISCOPO, 2014).

2.2 Medicamentos genéricos: conceitos, conhecimento e utilização no Brasil

Conforme já abordado, sabe-se que no Brasil existem três classes gerais de medicamentos, dos quais são denominados como Referência, similar e genérico. Vale ressaltar dentro dessa classificação geral, que ambos têm como finalidade proporcionar à saúde pública um tratamento terapêutico e consequente benefício para o paciente e para a sociedade relacionadas à redução

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

dos sintomas em termos de melhoria da qualidade e anos de vida salvos (BOTELHO; MARTINS; REIS, 2018).

Antes de adentrar nos pormenores do medicamento genérico, é pertinente apresentar algumas denominações, dentre elas, se faz necessário abordar o que vem a ser o medicamento inovador. Este se caracteriza como o primeiro produto registrado e detentor da patente, recebendo normalmente como nomenclatura o termo medicamento referência. É através deste é que se originam os medicamentos das classes similar e genérico.

Para o surgimento de um medicamento genérico, os fármacos que se enquadram nessa denominação são aqueles que normalmente são produzidos “após expiração ou renúncia da proteção patentearia ou de outros direitos de exclusividade, devendo ter sua eficácia, segurança e qualidade comprovadas e sendo designado pela Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua ausência, pela Denominação Comum Internacional (DCI)” (Lei 9 787 de 10 de fevereiro de 1999 apud GOMES, 2017).

Referindo-se aos conhecimentos necessários ao contato com Medicamentos genéricos se faz de grande importância que dentre as principais informações repassadas à população sobre o assunto, esteja à regulamentação do produto.

Essa informação é necessária para o aumento da aquisição desses medicamentos, visto que a população ficará a par de que a produção destes fármacos, é regulamentada de forma a garantir que ele apresenta como um dos pré-requisitos a obrigatoriedade de remédios genéricos possuírem o mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica do medicamento eleito como referência (DELFIN, 2017).

O não conhecimento por parte da população de que os medicamentos genéricos devem ser caracterizados como um equivalente farmacêutico do medicamento de referência, devendo também cumprir os requisitos dos estudos de bioequivalência, faz com que a aceitabilidade e consequente consumo do mesmo sejam reduzidos (ALENCAR; LOIOLA, 2016).

Nessa mesma linha, surge o estudo de Moraes (2016), afirma que o medicamento genérico contém o mesmo princípio ativo, dentro das mesmas proporções e formas farmacêuticas, e consequentemente causa o mesmo efeito no organismo, sendo administrado pela mesma via, com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência no país (MORAES, 2016).

Logo, entende-se pelo exposto que o medicamento genérico apresenta a mesma confiabilidade e eficácia no tratamento que o medicamento de referência, pois, assim como o produto referência ele passa por rigorosos testes de qualidade antes de terem seu registro e comercialização autorizados, visto que, não é porque o medicamento genérico é mais barato, que não irá ser submetido a rigorosos testes que aprovelem essa qualidade (DELFIN, 2017).

Com isso, mencionando-se a utilização dos medicamentos genéricos, com a abordagem feita na pesquisa de Monteiro et. al. (2016), entende-se que o não conhecimento de como é realizada a sua produção e quais os motivos que levam a redução dos seus preços, acarreta em ponto negativo para a utilização do mesmo.

Mas, tal situação pode ser com a contribuição do farmacêutico que com relação à prescrição e à dispensação, o mesmo pode, a seu critério ou a pedido do paciente, substituir o medicamento

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

prescrito pelo genérico correspondente, desde que o prescritor não tenha restringido a intercambialidade (MORAES. 2016).

Com isso, pode-se compreender que para a que a população obtenha acesso ao conhecimento da política dos medicamentos genéricos, o trabalho do farmacêutico ganha papel de destaque na orientação ao paciente para o consumo racional do medicamento (BERTOLDI et. al., 2016).

2.3 Importância do Medicamento Genérico

A importância dos genéricos baseia-se no seu principal objetivo, que é o de ofertar remédios com o mesmo princípio ativo e composição que o medicamento referencia, só que com o valor muito mais acessível à população (GUTTIER, 2016).

Diante dessa premissa, entende-se que o medicamento genérico não é apenas uma categoria de medicamentos, mas ele passa a ser um dos principais mecanismos disponíveis para garantia da saúde pública no país. O medicamento genérico surge com o intuito de solucionar o grave problema da falta de acesso a medicamentos, pois esse ainda é um grande obstáculo que afeta dezenas de milhares de cidadãos brasileiros, principalmente daqueles considerados na linha de pobreza (PRO-GENÉRICOS, 2016).

Referindo-se ainda a política pública de adoção dos medicamentos genéricos, além do fator mencionado no caput, estudo de Moraes (2016), aponta que os medicamentos genéricos tem sua importância comprovado por mais alguns benefícios.

Como primeiro benefício que garante a importância da aceitação da terapêutica com genéricos cita-se a Regulação Sanitária, pois essa é tão rigorosa quanto à da fabricação de medicamentos com o custo mais elevado como é o caso dos referências. Em segundo, menciona-se a qualidade, visto que a qualidade do medicamento genérico é comprovada da mesma forma que o referencia, devido a outros dois benefícios que são a Fiscalização Rigorosa e as Boas Práticas De Fabricação (MORAES, 2016).

Além do exposto, o consumidor ainda tem como benefícios do uso dos medicamentos genéricos o fato de que eles ampliam o acesso aos produtos farmacêuticos, pois eles se tornam mais uma opção e assim aumentam a quantidade de produtos ofertados, e conseqüentemente aumentam o acesso a produtos de uso Contínuo (CARVALHO 2017).

Para a indústria farmacêutica, mesmo tendo custos menores de venda, a produção de medicamentos genéricos também é benéfica, sendo importante para ela devido a liderança em prescrições médicas que os genéricos tem e pelo fato de ser regulamentado por uma política pública, também causam uma concorrência Saudável e com isso investimentos pois do ponto de vista econômico, os genéricos também proporcionaram avanços sem precedentes para a indústria farmacêutica no Brasil (PRO-GENÉRICOS, 2016).

Diante dos benefícios elencados acima, sabe-se que ainda encontram-se consumidores consideram os medicamentos genéricos como não sendo confiável quanto aqueles de referência, utilizando-se de argumentos como “são menos eficazes no tratamento” (CARVALHO, 2017).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Mas, pesquisas como a apresentada pelo Moraes (2016), “demonstram que os maiores fatores de resistência à utilização de medicamentos genéricos é a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo dos prescritores e a falta de orientação sobre o uso desses medicamentos” (p. 14).

3 METODOLOGIA

3.1 Características do local de realização do estudo.

A realização do estudo in loco sobre a análise da aceitação e da consequente frequência no uso desses medicamentos genéricos ocorreu na Drogaria Vila Nova localizada na cidade de São João dos Patos, Maranhão. A mesma compreende seu horário de funcionamento entre as segundas e sábados das 08h00min às 20h00min, e aos domingos das 08h00min às 12h00min, tendo como colaboradores um farmacêutico, um operador de caixa e o gerente/proprietário.

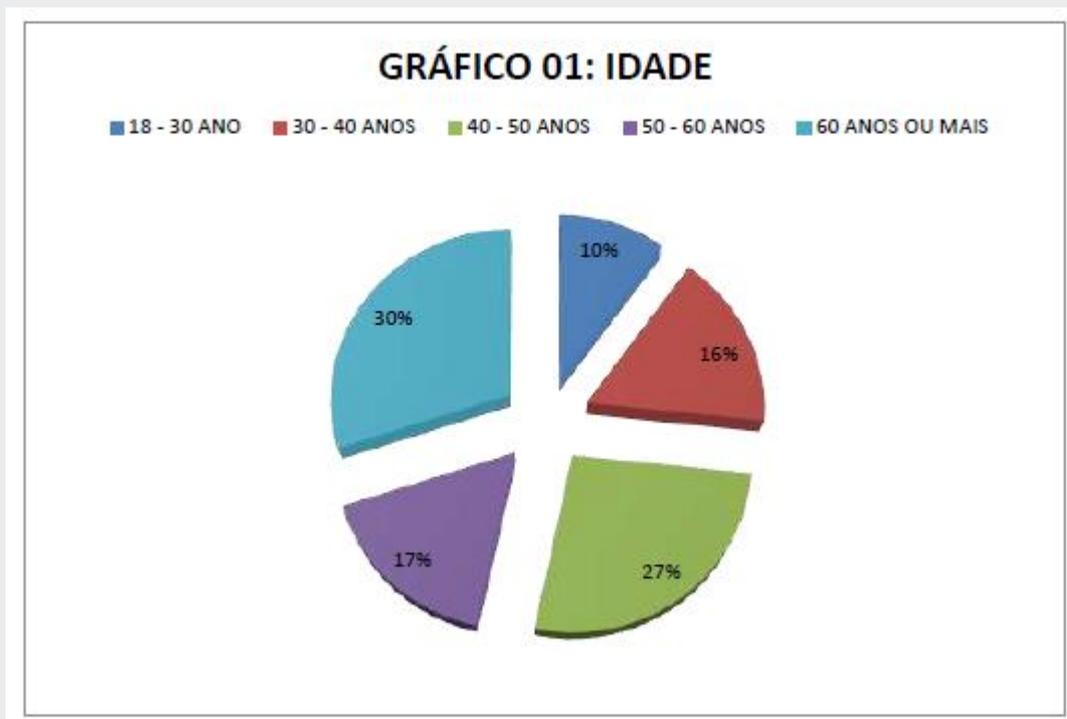
A Drogaria Vila Nova atende aos pré-requisitos de infraestrutura, documentação, e presta dentre outros serviços à população a Dispensação de medicamentos; a administração de medicamentos (incluindo inaloterapia e aplicação de injetáveis); prestação de Atenção Farmacêutica; e aferição de pressão arterial e temperatura.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A referida pesquisa contou com uma abordagem quali-quantitativa, onde teve como sujeitos utilizados na análise uma amostragem de 30 clientes que frequentam a Drogaria Vila Nova.

Sobre a faixa etária, a maioria dos entrevistados possui idade igual ou superior a 60 anos (30%). Conforme dados apresentados no Gráfico 01, também foram abordados clientes com idade entre 18-30 anos (10%), tendo-se ainda clientes com idade entre 30 – 40 anos (16%), como também na faixa etária de 40 – 50 anos (27%) e 50 e 60 anos (17%).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



Fonte: Francilea da Silva Castro de Sousa e Janete Alves de Oliveira, 2019.

3.3 Tipo de pesquisa

A despeito do tipo de pesquisa utilizada neste trabalho, o mesmo foi constituído de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, adotando-se tal método por ser a pesquisa de campo uma etapa importante da metodologia científica de pesquisa pois é responsável por extrair, por meio da observação coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seu nichos, cenários e ambientes naturais de vivência, dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

3.4 Instrumentos de Pesquisa

Na coleta dos dados necessários à elaboração dos resultados utilizou-se como instrumento para tal, a construção de formulários, que contiveram pergunta abertas e fechadas, do qual foi preenchido pelos pesquisadores no balcão da Drogaria Vila Nova.

Após a coleta e análise os dados obtidos na coleta de dados escritos e observados, foi feita a tabulação dos mesmos por meio de gráficos, com o intuito de enriquecimento da proposta escrita do trabalho de conclusão de curso acerca do consumo e aceitação dos medicamentos genéricos

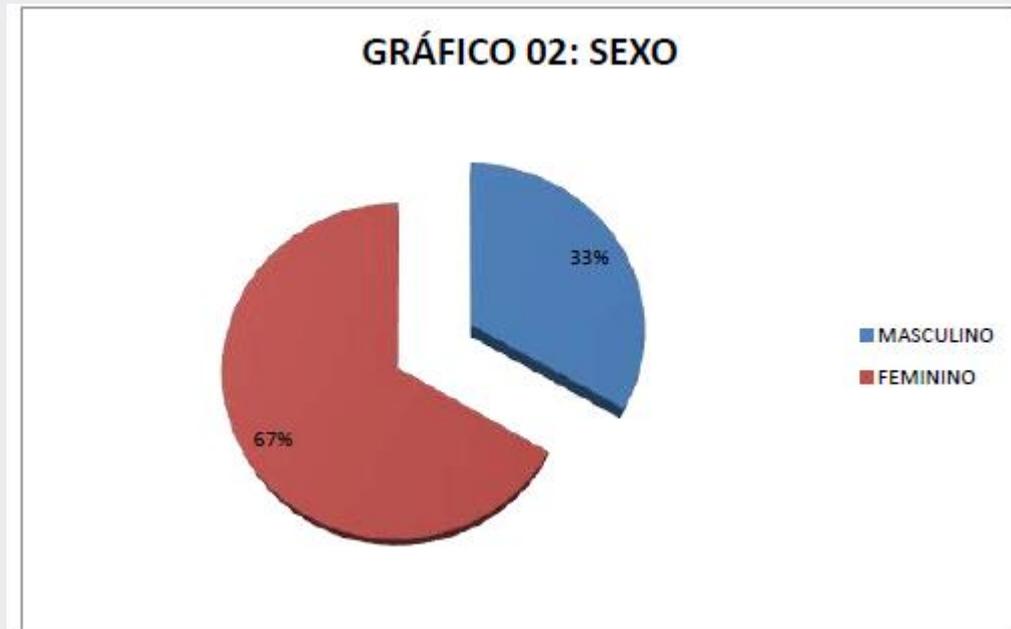
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Fatores de inerentes a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos

O estudo foi realizado na Drogaria Vila Nova localizada na cidade de São João dos Patos MA, no mês de abril de 2019, contou com a participação de 30 entrevistados, onde após a aplicação do questionário obteve-se os seguintes resultados:

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

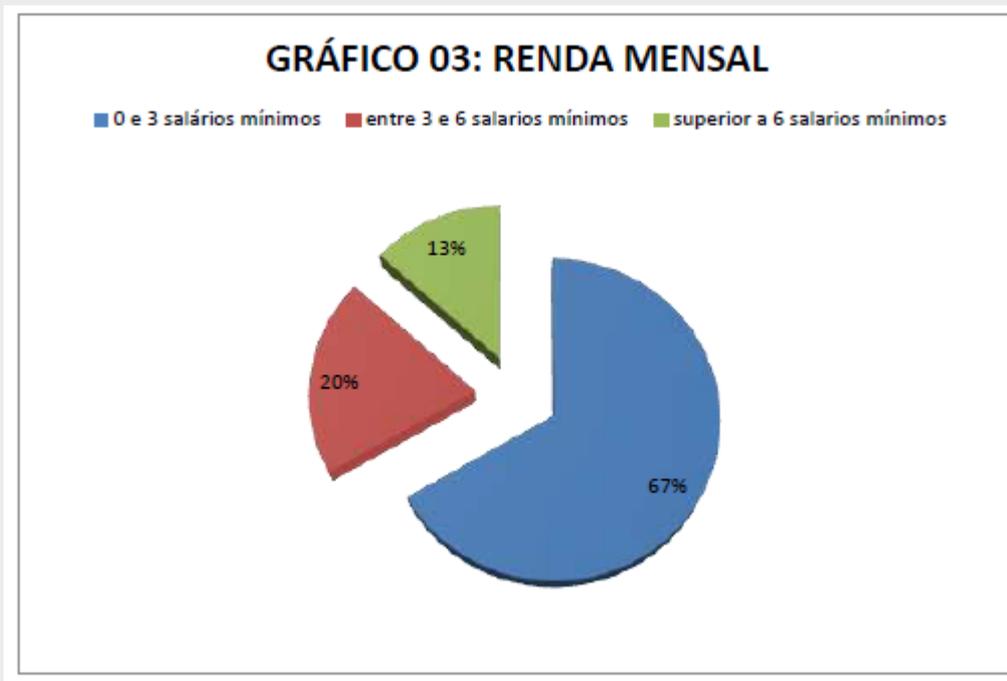
Observou-se uma pequena predominância do sexo feminino 67%, em relação ao sexo masculino 33% (Gráfico 02), apontado assim dados semelhantes com análises realizadas em outros estudos, tais como o de Gomes et. al. (2017), Guttier (2016) e Monteiro (2016), que também obtiveram na aplicação de suas pesquisas uma ligeira predominância do sexo feminino. Evidenciando que as mulheres brasileiras buscam com maior frequência ambientes que proporcionam assistência à saúde do que os homens.



Fonte: autoria própria, 2023.

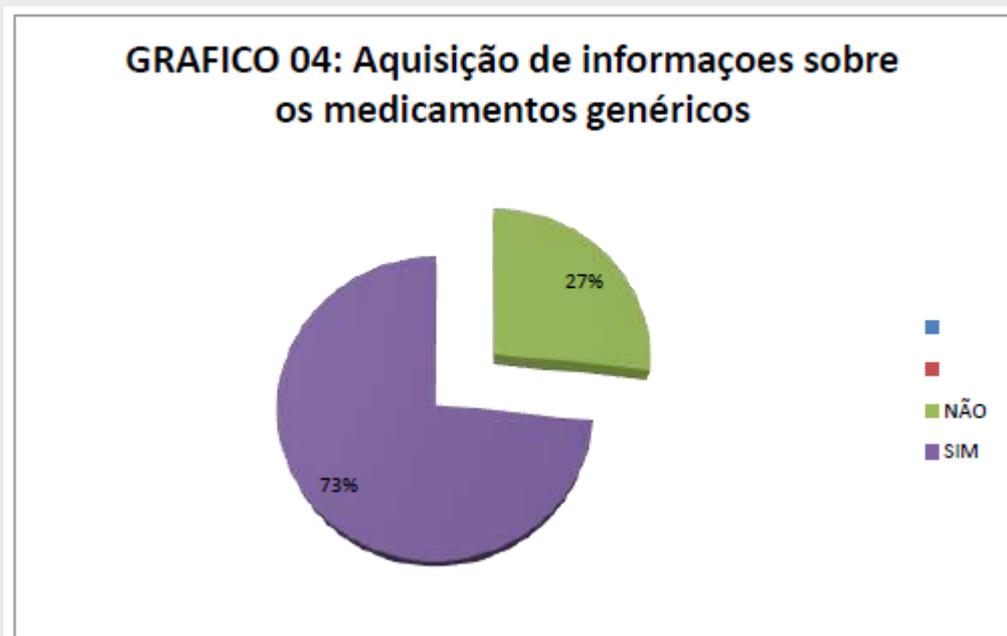
Com relação à renda familiar, houve a prevalência de renda de 0 a 3 salários mínimos, onde 67% entrevistados afirmaram ter rendimentos nesse patamar, 20% afirmou possuir renda entre 3 e 6 salários mínimos e apenas uma pequena parte dos entrevistados 13% informou possuir renda maior que 6 salários mínimos (Gráfico 03), o que infere que a renda familiar da população estudada encontra-se entre 0 a 6 salários mínimos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



Fonte: autoria própria, 2023.

Com o propósito de adentrar em aspectos considerados de maior relevância o estudo presente colheu e abordou como próximo questionamento aos entrevistados se os mesmo já haviam adquirido informações a respeito dos medicamentos genéricos. Conforme exposto no Gráfico 04, dos 30 clientes da drogaria vila Nova entrevistados 22 (73%) informaram já ter tido informações acerca do assunto, e apenas 08 (27%) dos clientes afirmaram não ter conhecimento sobre medicamentos genéricos.

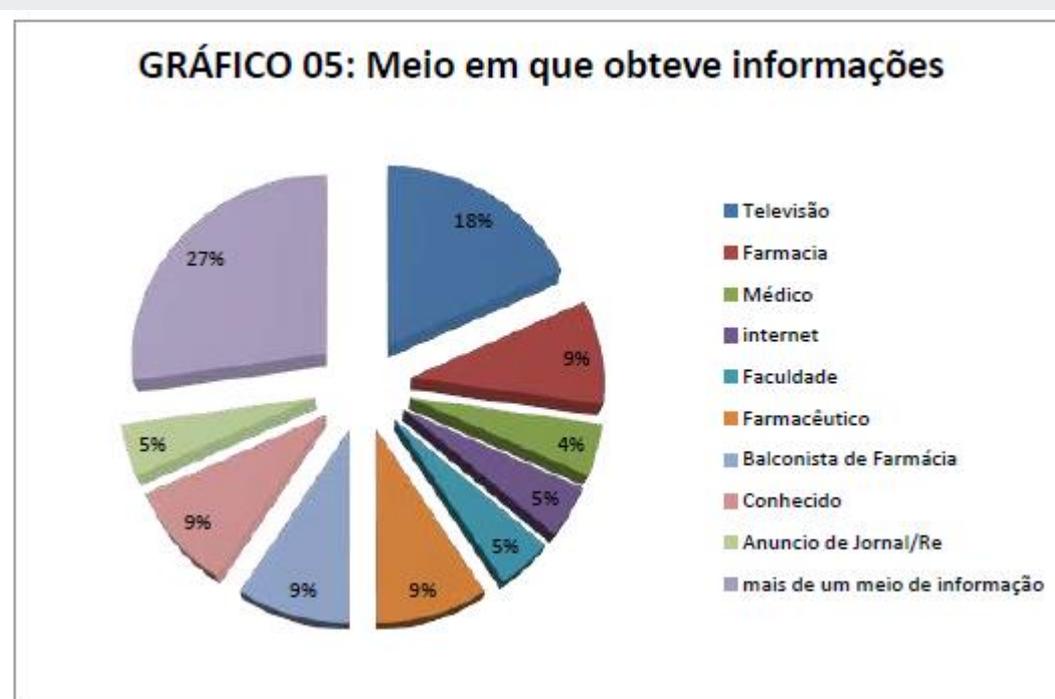


Fonte: autoria própria, 2023.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Uma das principais informações que deve ser repassada aos clientes acerca dos medicamentos genéricos, de acordo com o estudo de Fernandes et. al. (2011), é que esses medicamentos vieram com a intenção de aumentar a concorrência entre os produtores de medicamentos e diminuir o custo dos tratamentos. Tratamentos estes considerados por Fernandes et. al. (2011), como de grande peso no orçamento familiar, principalmente em muitos casos, em que, segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde feita em 2005 em 71 países, os brasileiros gastam 19% da renda familiar com saúde (FERNANDES et. al, 2011 apud SUZUKE; BARRIOS, 2017).

Reportando-se agora ao GRÁFICO 05, os entrevistados foram questionados sobre qual o meio de comunicação que tiveram acesso a informações a respeito dos medicamentos genéricos, e conforme apresentado no Gráfico 05, a maioria dos entrevistados (27%) afirmou que obteve esses conhecimentos em mais de um veículo de informação.



Fonte: autoria própria, 2023.

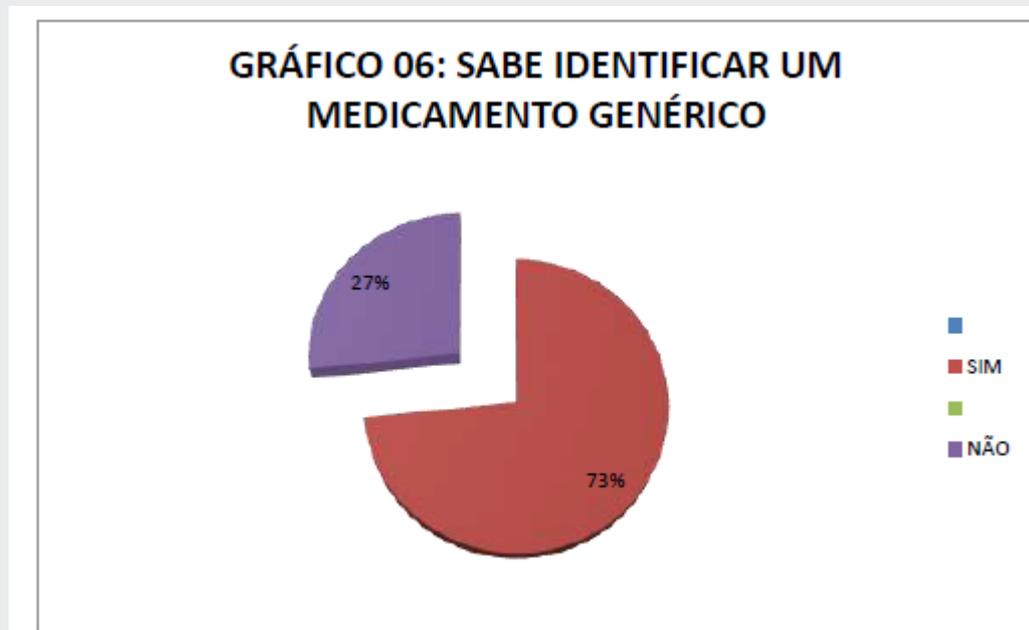
Seguindo-se a análise dos dados apresentados no Gráfico 05, 18% dos clientes utilizados na amostra da pesquisa afirmaram ter acesso as informações por meio da televisão. Informações obtidas por meio do na farmácia, do balconista da farmácia, pelo farmacêutico, e por conhecidos obtiveram percentual de 9% cada nas respostas dadas pelos entrevistados.

Além desses meios de acesso a informação ainda foram apresentados no Gráfico 05 como meios de aquisição de conhecimentos acerca dos medicamentos genéricos o anúncio do jornal (5%), internet (5%), Faculdade (5%) e também a consulta médica (4%).

Após indagar os clientes da Drogaria Vila Nova sobre os meios de informação pelo qual tiveram acesso a conhecimentos acerca do medicamento genérico, os entrevistados foram questionados se sabiam identificar um medicamento genérico.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Conforme dados apresentados no Gráfico 06, a grande maioria dos participantes da pesquisa (73%) afirmaram que sabem identificar, e apenas 08 deles (27%) disseram não saber identificar.

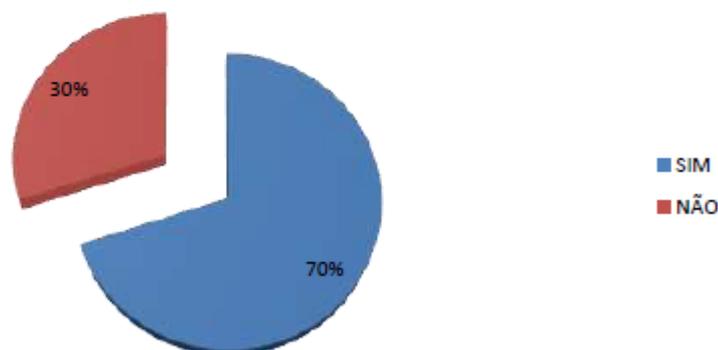


Ainda tratando da identificação do medicamento genérico faz-se pertinente afirmar que estes são facilmente reconhecidos pela tarja amarela e a letra “G” constante na embalagem. Mas que conforme o exposto no gráfico 06, algumas pessoas ainda não conseguem realizar essa identificação o que interfere diretamente no uso desses tipos de medicamentos. Dentre o principal motivo relacionado a não identificação do medicamento genérico pode-se citar que esse refere-se à resistência aos produtos, ou seja, devido a ter o hábito em consumir uma denominada classe de medicamento, o indivíduo acaba não querendo ter conhecimento sobre outros medicamentos, incluindo-se nessa lista os genéricos.

Tal premissa pode ser confirmada pelo gráfico 07, do qual apresenta os dados obtidos por meio do questionamento feito aos entrevistados sobre se já tinha feito uso de algum medicamento genérico. Como respostas a essa pergunta pode observar que 30% dos entrevistados afirmaram que não usam e também não usaram medicamentos genéricos, os demais 70% participantes da pesquisa afirmaram fazer uso ou já ter utilizado medicamento genérico.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

GRÁFICO 07: Usa ou já usou medicamento genérico



Fonte: autoria própria, 2023

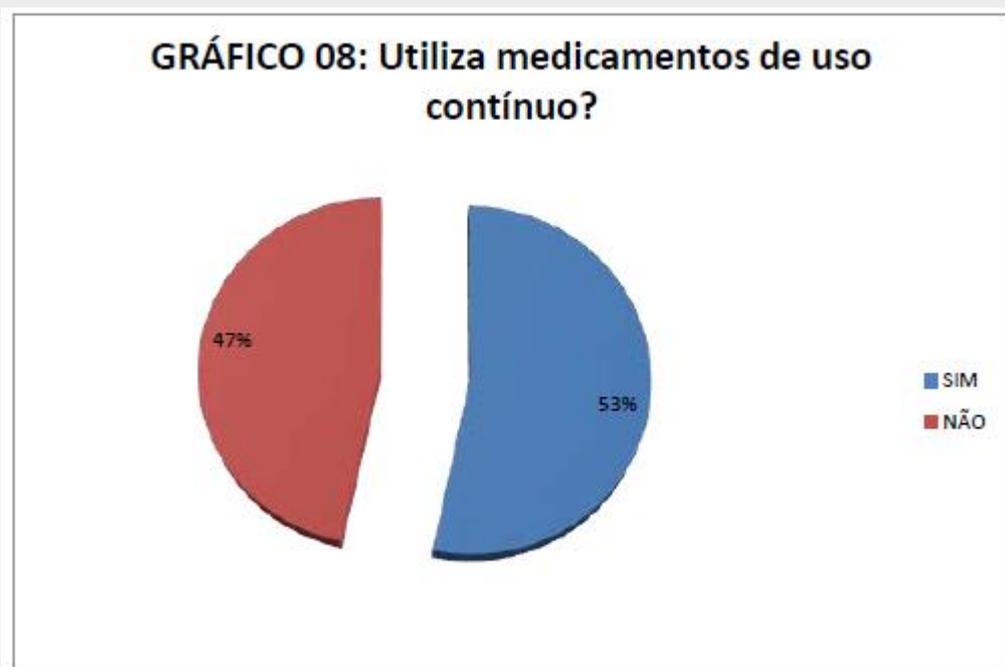
Observando-se os dados dos gráficos 04 e 06, que tratam respectivamente de aquisição de informações e identificação de um medicamento genérico, e comparando-os com o apresentado no gráfico 07, pode-se inferir que os indivíduos a que não tem informação sobre a política do medicamento genérico ou como identificá-lo acabam por não usá-lo.

Os dados coletados com a aplicação dos formulários podem ser legitimados com o exposto no estudo de Souza e Rodrigues (2015), pois segundo os autores existem diversas variáveis que condicionam a escolha e o uso dos medicamentos em geral e dos genéricos em particular, nomeadamente variáveis sócio-demográficas, nível de conhecimento sobre os medicamentos, relação médico doente, percepção de risco acerca dos efeitos secundários, custo, esclarecimento por parte dos profissionais de saúde (médico e farmacêutico), gravidade da doença, entre outros.

Nessa mesma linha, Moares (2016) afirma que são os indivíduos mais jovens, com mais escolaridade, ou seja, com maior conhecimento e informação, que apresentam crenças mais fortes na eficácia dos medicamentos genéricos e na sua semelhança com os medicamentos de referência.

Os entrevistados ainda foram questionados sobre a utilização de algum medicamento de uso contínuo, conforme Gráfico 08, as respostas foram quase que igualitárias, pois 53% afirmaram fazer uso de medicamento contínuo e os outros 47% disseram não utilizar medicamento contínuo.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



Fonte: autoria própria, 2023

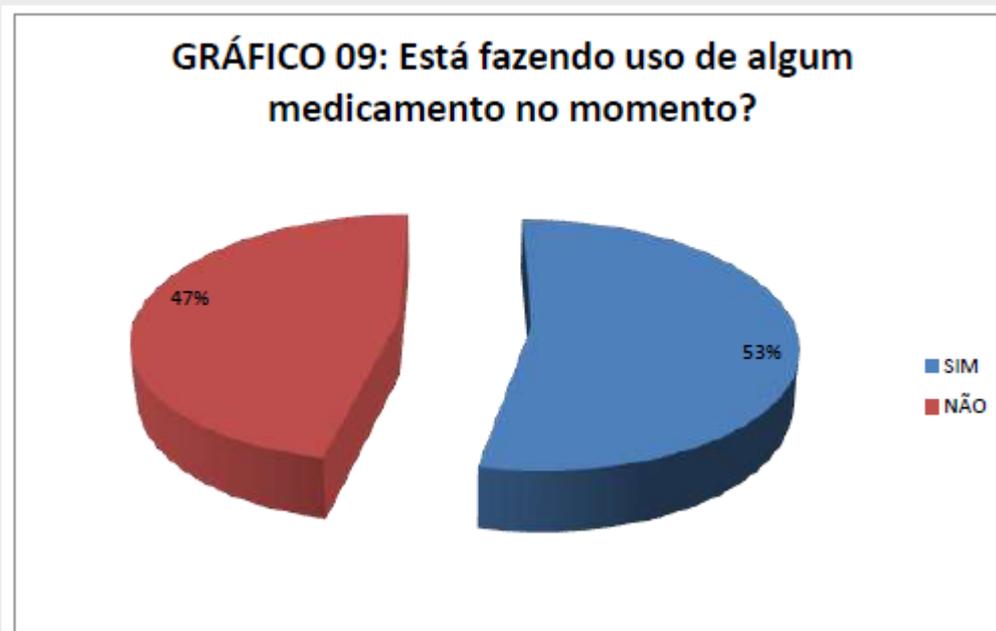
Dos 16 entrevistados que responderam utilizar medicamentos, foi questionado aos mesmos se esse medicamento era referência, similar ou genérico, 10 deles (62,5%), afirmaram que esse medicamento é genérico, 5 deles (31,25%) afirmaram que o medicamento que utilizam não é genérico e apenas 01 (6,25%) dos entrevistados diz não saber informar se o medicamento que usa é genérico ou não.

Os 31,25% que não fazem uso do medicamento genérico podem ser associados com o percentual que não detém informação sobre esse tipo de medicamento. Acerca de para qual doença e o qual o medicamento adotado por esses pacientes a maioria informou fazer uso dos fármacos losartana e metformina, sendo o uso destes respectivamente indicados para o controle da hipertensão arterial e do diabetes.

Como apenas 16 dos entrevistados responderam utilizar medicamento de uso contínuo, com o objetivo de conseguir um apanhado maior da pesquisa, indagou-se os participantes da mesma se estavam fazendo uso de algum medicamento no momento, pois, pode-se que não façam uso contínuo, mas estejam em algum tratamento provisório.

As respostas obtidas foram apresentadas no gráfico 09, onde 53% afirmaram estar fazendo uso de algum medicamento e os outros 47% disseram não estar fazendo uso de algum medicamento no momento. Logo, pode-se obter como dados os mesmos percentuais que a pergunta anterior explanada no gráfico 08.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



Fonte: autoria própria, 2023

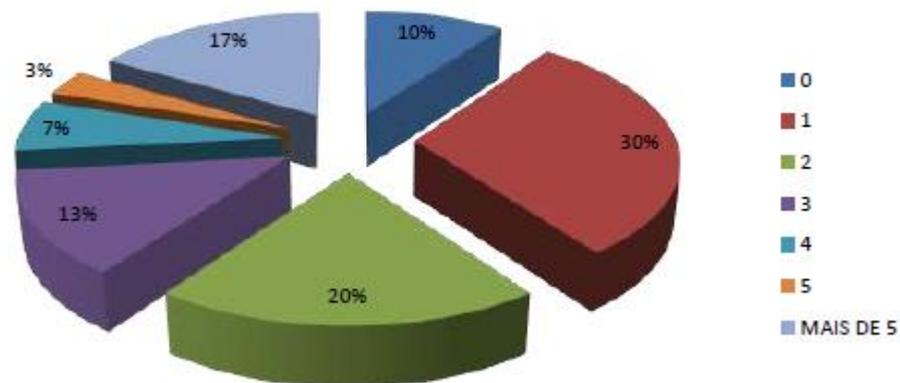
Em se tratando dos entrevistados que informaram estar fazendo uso de algum medicamento no momento, foi solicitado que informasse qual era esse medicamento e para qual finalidade. Esses informaram ser para o controle de diabetes e pressão, e os medicamentos são em sua maioria losarta e metformina. Apenas 02 entrevistados divergiram nos tratamentos farmacoterápicos, onde 01 informou que utiliza os medicamentos para o tratamento de câncer e ou outro para dores ósseas.

Quando questionados se o medicamento é genérico 10 deles (62,5%), afirmaram que esse medicamento é genérico, 05 deles (31,25%) afirmaram que o medicamento que utilizam não é genérico e apenas 01 (6,25%) dos entrevistados diz não saber informar se o medicamento é ou não genérico.

O próximo questionamento levantado e apresentado no Gráfico 10, referiu-se a quantidade de medicamentos comprada mensalmente pelos entrevistados. Destes apenas 03 (10%) informou que até o momento não compra nenhum medicamento, todos os outros 27 clientes da Drogaria Vila Nova informaram comprar remédios mensalmente, sendo a compra de 01 medicamento realizada por 30% dos clientes; 20% compram 02 medicamentos; 13% adquirem 03 medicamentos mensalmente; 7% consome cerca de 04 medicamentos mensais; 01 dos entrevistados (3%) afirmou compra 05 medicamentos por mês e 05 clientes afirmaram adquirir mais de medicamentos por mês.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

GRÁFICO 10: Quantidade de medicamentos comprados mensalmente por você

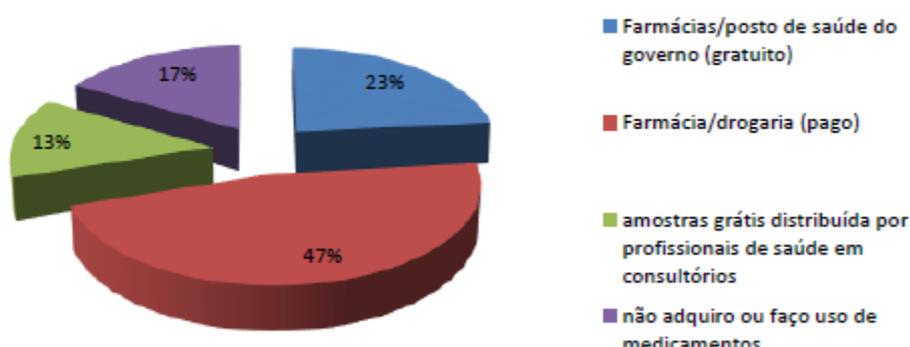


Fonte: autoria própria, 2023

Seguindo-se na exposição dos dados obtidos com a pesquisa in loco realizada na Drogaria Vila Nova, teve-se como próximo questionamento que foi levantado a pergunta de onde o entrevistados adquirem os medicamentos. Conforme o Gráfico 11, dentre as repostas obtidas, dos 30 clientes que responderam a pesquisa, quase metade dos clientes 14 (47%) mencionaram adquirir na Farmácia/drogaria (pago); 07 afirmam (23%) que conseguem os medicamentos no posto de saúde farmácias por meio de programas do governo (gratuito); 04 (13%) comprados mensalmente por você informaram que quando necessitam de medicamento recebem amostras grátis distribuída por profissionais de saúde em consultórios, clínicas e/ou hospitais; e 05 dos entrevistados (17%) informaram não adquirir ou fazer uso de medicamentos.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

GRÁFICO 11: Onde os entrevistados adquirem os medicamentos



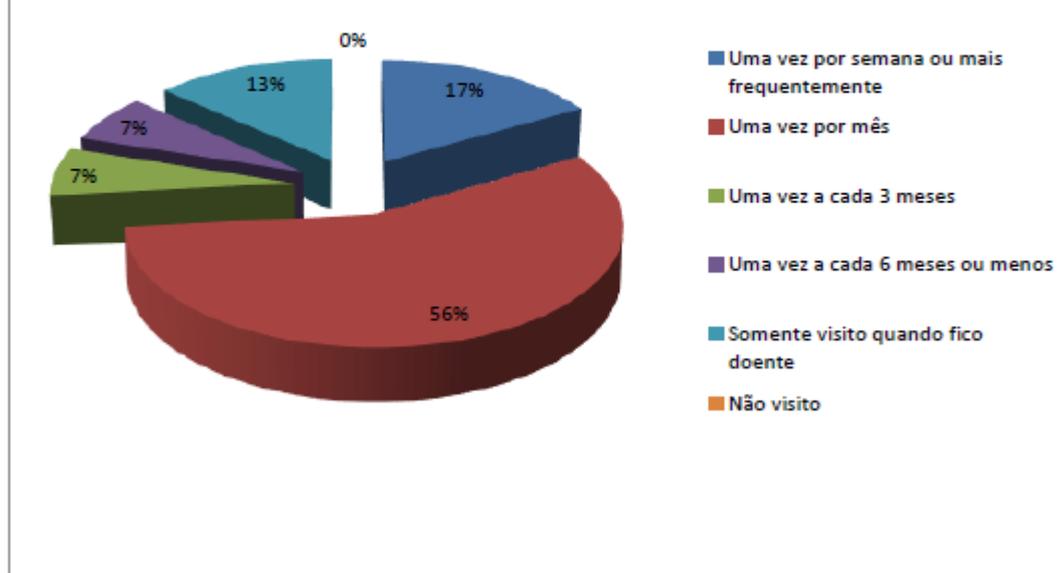
Observa-se com os dados acerca da aquisição de medicamentos que uma quantidade significativa da população faz uso de remédios pagos e que a aplicação de políticas para a aquisição desses de forma mais barata, não desmerecendo as propriedades farmacológicas torna-se de grande valia.

Nesse sentido, estudos e a consequente divulgação destes acerca das exigências dos parâmetros de equivalência farmacêutica nos quais busca-se mostrar que o medicamento genérico contém o mesmo fármaco, na mesma quantidade e forma farmacêutica que o medicamento de referência e bioequivalência, ou seja que o medicamento genérico e o medicamento de referência, ao serem administrados na mesma dose e nas mesmas condições experimentais, não apresentam diferenças estatisticamente significativas em relação à biodisponibilidade, avaliada a partir da velocidade e extensão de absorção do princípio ativo, a partir de sua circulação sistêmica ou sua excreção na urina (DELFIM, 2017).

Finalizando os questionamentos que serviriam para o levantamento dos dados necessários a identificar os fatores inerentes a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos, foi perguntado aos clientes com que frequência eles visitavam algum local que fosse possível haver a aquisição de medicamentos, no caso farmácias, drogarias ou posto de saúde. As respostas obtidas encontram-se no Gráfico 12.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

GRÁFICO 12: Com que frequência você visita farmácia/drogaria/posto de saúde



Conforme observado no Gráfico 12 todos os clientes visitam alguns dos espaços em que se encontra disponíveis medicamentos. Referindo-se a frequência a prevalência foi a visita mensal que é feita por 56% dos entrevistados, seguindo-se da visita realizada de forma semanal por 17%, 13% só vão a esses ambientes quando ficam doentes, 7% uma vez a cada 3 meses e os 7% restantes afirmaram ter contato com esses locais pelo menos uma vez a cada seis meses.

4.2 Problemática da aceitabilidade dos medicamentos genéricos

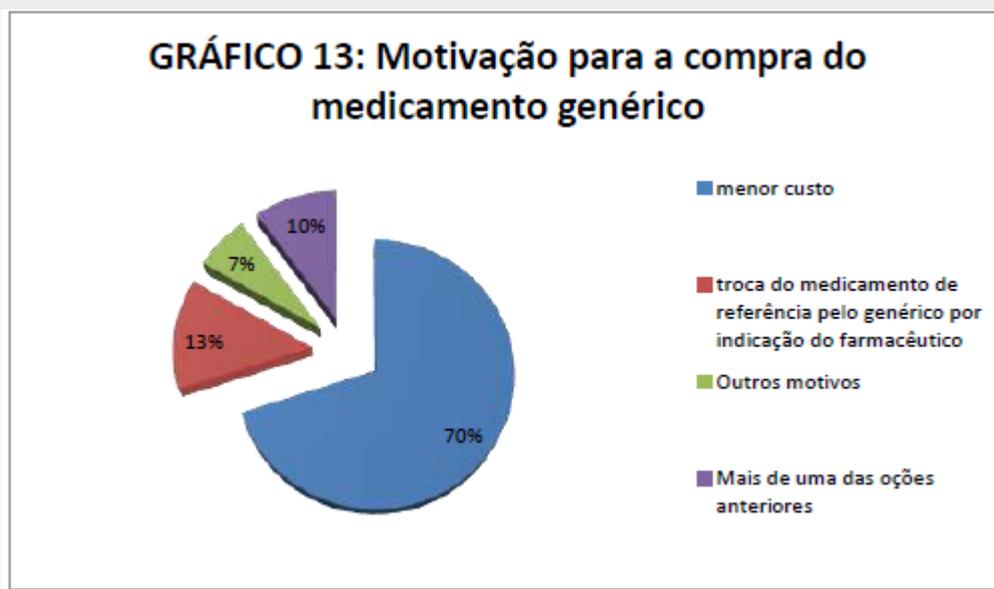
Buscou-se com a referida pesquisa avaliar qual o grau de aceitabilidade que os clientes da Drogaria Vila Nova tem dos medicamentos genéricos, como também foi abordado qual a prevalência uso desses tipos de fármacos. Em relação a problemática da aceitabilidade da administração de medicamentos genéricos, o estudo apresenta entre um dos problemas centrais desse assunto o desconhecimento por parte do paciente que o composto é o mesmo que se encontra no medicamento referencia, visto que, mesmo com a Lei dos genéricos próxima de completar 20 anos, e sabendo-se das vantagens que se tem o acesso desses medicamentos com menor preço e com a mesma eficácia e segurança comprovada do medicamento referencia, ainda há resistência por parte da população em adquirir esse tipo de medicamento para consumo (SOUZA; RODRIGUES, 2015).

Os dados apresentados por Souza e Rodrigues (2015), são base para outro problema da aceitabilidade do medicamento genérico, que trata do fato do paciente na maioria das vezes não compreender que o medicamento é mais barato não por ser de qualidade inferior, mas por tratar de um remédio envolto por uma política pública.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Logo, entende-se que a significativa parcela da população que não usa medicamentos genéricos é devido a não ter conhecimento de que a redução nos seus preços para o consumidor, não se trata de algo com qualidade ruim, mas é devido aos fatos das indústrias produtoras dos medicamentos genéricos não necessitarem investir em propaganda, na proporção que as indústrias dos produtos de marca, e também não necessitam ter gastos com ensaios clínicos, pois esses já foram feitos pelas indústrias detentoras das patentes (ALENCAR; LOIOLA, 2016).

No entanto, dos entrevistados na pesquisa apresentada na presente monografia, quando indagados sobre qual o motivo que os levou a adquirir um medicamento genérico, percebe-se com os dados expostos no Gráfico 13, que mesmo sem o conhecimento da política pública envolta no medicamento o preço baixo foi o fator principal para escolha desse fármaco.



Fonte: autoria própria, 2023.

Diante da motivação para a aquisição do medicamento genérico observa-se que o valor deste no momento da compra para 70% dos entrevistados é um fator de grande influencia sim no momento da compra como mostra o gráfico 13. O colhido na aplicação dos formulários vem de encontro com o estudo de Carvalho, 2017, pois para o autor em relação a custos, sabe-se hoje que, no Brasil, as despesas com saúde estão em quarto lugar no orçamento familiar, e as tendências é que hajam um aumento relativo nos gastos com medicamentos com relação aos outros bens de consumo. Este aumento deve trazer alguns efeitos, tais como: melhora na qualidade de vida, descoberta de novos fármacos e aumento na expectativa de vida (CARVALHO, 2017).

Por isso, é importante que a população tenha acesso à escolha entre o medicamento de referência e o genérico, optando pelo que mais lhe convier ou por aquele que melhor se encaixe em seu orçamento familiar, já que o medicamento genérico é mais barato com relação ao de referência, o que leva ao menor custo da terapia (MONTEIRO, 2016; SUZUKI; BARRIOS, 2017).

Mesmo com a necessidade de apresentar uma opção de menor custo para a população, o baixo preço foi ponto chave para o desencadeamento de outra problemática envolvendo a aceitabilidade dos

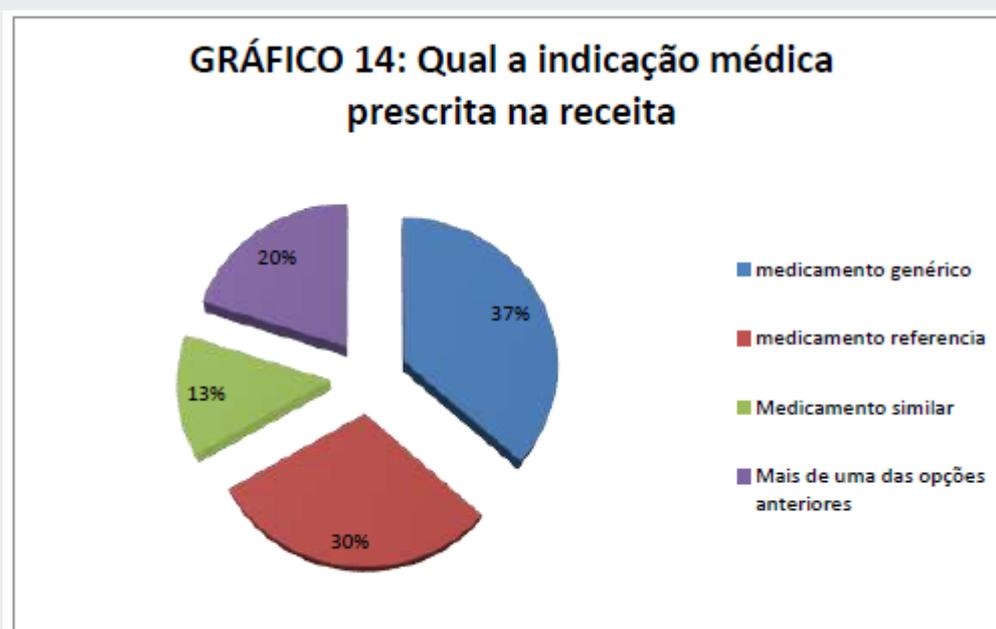
REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

medicamentos genéricos. Após a publicação da Resolução nº 391, a indústria farmacêutica preocupada com os ganhos que porventura seriam reduzidos, reagiu de forma negativa à implantação dos genéricos (ALENCAR; LOIOLA, 2016).

A Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (ABIFARMA) enviou comunicados aos médicos e às farmácias, onde, nos comunicados enviados as farmácias era imposto aos farmacêuticos que esses não poderiam, em nenhuma circunstância, substituir prescrições, sob pena de crime hediondo. A reação da indústria farmacêutica adotada com relação aos médicos foi fornecer aos mesmos carimbos, etiquetas e receituários já impressos com frases de conteúdo similar para não substituir por genéricos (ALENCAR; LOIOLA, 2016).

Diante dos dados coletados com a presente monografia não conseguiu-se identificar a prevalência dessa superioridade de medicamentos referência ou similar sobre o medicamento genérico, pois quando em realização da aplicação dos formulários pode-se observar-se que as prescrições mostravam uma indicação maior dos medicamentos genéricos.

Conforme gráfico 14, dos 30 entrevistados 37% destes detinha prescrição médica com indicação de medicamento genérico; 30% das prescrições eram de medicamento referencia; 13% similar e os 20% restante apresentavam ao paciente a opção de escolher qual medicamento levariam.



Fonte: autoria própria, 2023

Mesmo com os dados apresentados que caracterizam um avanço positivo, os medicamentos genéricos ainda encontram resistência quanto a aceitação por parte dos usuários e prescritores de medicamentos. Com relação aos prescritores, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2001 realizou uma pesquisa onde levantou um total de 2.200 entrevistados. Destes, 46% adquiram medicamentos via receita médica, porém, destes 80% era prescrito com nome de referência, enquanto apenas 9% era prescrito pelo nome genérico. Em relação aos usuários, os fatores que podem ser considerados como

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

associados a esta recusa são a idade avançada do paciente, baixo nível de escolaridade, desconhecimento a respeito do medicamento genérico, já que, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2001, 51% do total de consumidores nunca obtiveram informação a respeito do medicamento genérico pelo seu médico (MORAES, 2016).

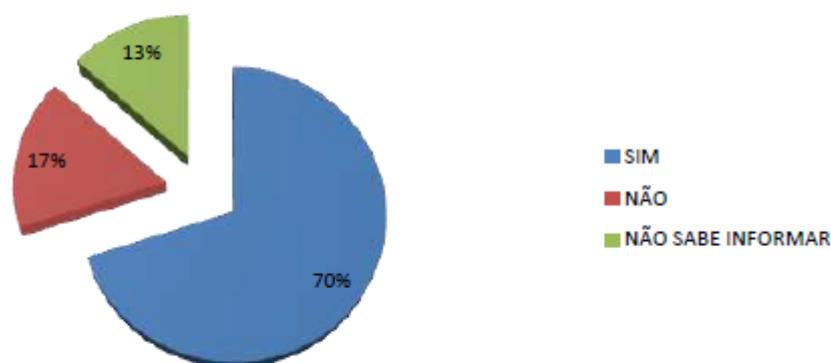
Além do exposto, ainda pode mencionar de não identificar um medicamento genérico, sendo assim, podem acabar comprar outro tipo de medicamento (similar ou de referência) no lugar do medicamento genérico erroneamente (DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, 2014).

Para que a população em geral consiga reconhecer o medicamento genérico a “legislação adotada no país, obriga a presença da tarja amarela com a grafia do medicamento genérico e da letra G em destaque na embalagem externa” (ALENCAR; LOIOLA, 2016, p. 62) grifo nosso.

Um dos fatores que dificulta essa identificação é resultante das publicações sobre o assunto, consideradas ainda como poucas, acabam fazendo com que, haja maior dificuldade em se buscar informações sobre os medicamentos genéricos (DUQUE; ROCHA; BALTEIRO, 2014).

Diante da falta de uma divulgação de maior intensidade para a conscientização da eficácia do medicamento genérico é que o presente trabalho monográfico ainda encontrou em seus dados coletados indivíduos que não confiam na eficácia do medicamento genérico.

GRÁFICO 15: Você confia na eficácia dos medicamentos genéricos



Fonte: autoria própria, 2023

Dos 30 entrevistados 21 (70%) confiam na eficácia do medicamento genérico; 05 (17%) não confiam; e 04 (13%) não sabem informar se confiam ou não na eficácia desses medicamentos. Nessa perspectiva, mesmo que o número de pessoas não adeptas ao consumo de medicamentos genéricos encontradas na presente pesquisa seja pequena, é necessária intensificar o acesso a informação da população para essa política, da qual torna esse medicamento como de menor preço final, cerca de 40%

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

mais barato se comparado ao de referência, pelas seguintes razões: não exige custo com pesquisas e desenvolvimento de novos fármacos, nenhum investimento em ensaios clínicos, exige menor investimento da indústria em propagandas publicitárias com relação ao medicamento de referência e também pelo fato não incidirem encargos sobre a patente. Isto sem considerar os investimentos “perdidos” em pesquisas que não prosperaram (NOVARETTI; QUITERIO; PISCOPO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração da monografia que leva a temática da Avaliação do consumo e aceitação de medicamentos genéricos por usuários da Drogaria Vila Nova em São João dos Patos – MA, pode-se inferir que dentre as considerações sobre a trajetória dos medicamentos genéricos data-se sua origem no cenário mundial na década de 1960. No cenário brasileiro seu aparecimento é mais recente, mas tem como principal intuito fornecer a população um forma medicamentosa de menor custo.

A despeito da legislação que regula a produção e comercialização do medicamento genérico permitiu entender que a publicação da regulamentação técnica para o registro de medicamentos genéricos tornou-se de suma importância para a disseminação do seu uso no país. Sobre a importância da inserção desse medicamento este visa proporcionar a população fármacos que tenham as mesmas propriedades terapêuticas do remédio referência só que com preço mais acessível, logo é necessário a ampla divulgação para o uso dos medicamentos genéricos visto que muitos não conseguem, na maioria das vezes, manter ou até mesmo iniciar um tratamento que depende do uso de medicamento pelo custo que este tem, necessitando que seja oferecido um medicamento com baixo preço, facilitando assim o acesso da mesma ao tratamento medicamentoso brasileiro.

Dentre as conclusões levantadas pode-se compreender que entre os maiores fatores de resistência à utilização de medicamentos genéricos está a falta de conhecimento dos consumidores, o baixo estímulo dos prescritores e a falta de orientação sobre o uso desses medicamentos. E devido ao surgimento desses fatores pode-se compreender que para que a população obtenha acesso ao conhecimento de como funciona a política dos medicamentos genéricos, o trabalho do farmacêutico ganha papel de destaque na orientação ao paciente para o consumo racional do medicamento.

Com a pesquisa realizada no balcão da Drogaria Vila nova conseguiu-se apreender que um dos principais fatores inerentes a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos refere-se a falta de informação, com pesquisa em campo ainda pode-se levantar dados sobre a Problemática da aceitabilidade dos medicamentos genéricos do qual evidenciaram a importância do grau mínimo de conhecimento da população sobre os medicamentos referências e genéricos, como também os pré-requisito necessário para a aceitação e consumo desses.

Com o apresentado no estudo aqui descrito sobre o a aceitabilidade e consumo dos medicamentos genéricos, é pertinente dizer que a população necessita ter acesso ao conhecimento sobre os benefícios de se utilizar esses medicamentos, principalmente devido ao baixo custo de um medicamento que tem os mesmos princípios ativos e terapêutica do referência.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. R.; LOIOLA, P. J. Adesão ao tratamento com medicamentos genéricos no Brasil: uma revisão integrativa. In: **Rev. Saúde em Foco**. Teresina, v. 3, n. 1, art. 1, p. 46-65, jan./jun. 2016.
- BERTOLDI, A. et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016.
- BOTELHO, S. F.; MARTINS, M. A. P.; REIS, A. M. M. Análise de medicamentos novos registrados no Brasil na perspectiva do Sistema Único de Saúde e da carga de doença. In: *Ciênc. saúde colet.* 23 (1) Jan 2018.
- CARVALHO, I. A importância da “Lei dos genéricos” no Brasil. *Direito diário*. Fortaleza – CE, 1 de ago. de 2017. Disponível em: <https://direitodiario.com.br/medicamentos-genericos-brasil/>. Acesso em: 10 de jan. de 2019.
- DELFINO, A. S. P. Avaliação do conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos após 18 anos da sua implantação. *Revista da Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso. Urcamp Bagé - RS*, vol. 1, n.1, 2017. ISSN 2595-3605
- DUQUE, M.; ROCHA, C. ; BALTEIRO, J. Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos. *Rev. Port. saúde pública*, 32(2), p. 181–187, 2014.
- GOMES, A. S. F. S. et. al. Aceitabilidade dos medicamentos genéricos em alunos do curso de farmácia de uma determinada cidade no nordeste mineiro. In: 11º Congresso Nacional de Conhecimento, Porto Seguro – BA, 7,8,9 e 10 de Setembro de 2017.
- GUTTIER, M. C. Conhecimento, aceitação e utilização dos medicamentos genéricos após 12 anos da sua entrada no mercado: uma avaliação de base populacional no sul do Brasil. *Universidade Federal de Pelotas (Tese de Doutorado)*, Pelotas, 2016.
- MONTEIRO, C. N. et. al. Utilização de medicamentos genéricos no município de São Paulo em 2003: estudo de base populacional. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 25 (2) Apr- Jun 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000200004>. Acesso em: 10 de jan. de 2019.
- MORAES, S. L. C. S. Avaliação do Perfil e Aceitação do Medicamento Genérico de Clientes de uma Drogaria na cidade de Quirinópolis-Go. *Monografia (Graduação em farmácia) – Faculdade de Farmácia, da Universidade de Rio Verde - UniRV – Campus Rio Verde*, 2016.
- NOVARETTI, M. C. Z.; QUITERIO, L. M.; PISCOPO, M. R. Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor. In: XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 13 a 17 de setembro de 2014.
- SILVA, N. C. S.; ROCHA, L. C. Medicamentos genéricos: legislação, política e mercado. (2016). Disponível em: co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/download/35/39. Acesso em: 10 de jan. de 2019.
- SOUZA, E. R. X.; RODRIGUES, M. A. C. Aceitabilidade e conhecimento sobre medicamentos genéricos da comunidade do Paranoá-DF. In: *Jornal Brasileiro de Ciência da Saúde*. Brasília – DF, v.1, n.1, pp.1-6, 2015.
- SUZUKI, C. M.; BARRIOS, J. O. Medicamentos Genéricos Comparação da regulamentação técnica de registro entre as agências reguladoras do Brasil, EUA, Canadá e União Europeia. São Paulo, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3303075/mod_resource/content/1/FBF0304%202017%20Semin%C3%A1rio%20Integral.pdf. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

